

Revista *Petrus*

Edição 51 - Fev/Mar - 2022



PREÇOS?

O QUE ESPERAR



SISTEMA COMPLETO PARA ARLA 32



**TANQUE ECOLÓGICO
DUPLA PAREDE**

Primeira contenção em polietileno de alta densidade de 6,0mm de espessura. Segunda contenção de segurança em aço carbono ASTM A 36 jateado e com pintura em PU.

- Capacidade de 3.000 ou 5.000 litros;
- Sistema de monitoramento contínuo;
- Tubo de sucção de 1" com válvula;
- Dispositivo de descarga selada de 2" em inox;
- Terminal de respiro 2";
- Boca de Visita 20";
- Suporte e régua de medição de 2,50 metros;
- Flange de 6" para bomba submersa;
- Base para motobomba de ARLA 32;
- Cores branco ou cinza.



**Dispositivo de
Descarga Selada
em Inox**

Boca de Visita

Terminal de respiro

Tanque em PEAD. Resistente a sol e chuva.

**Suporte para régua de
medição**

Tubulação de saída

Sistema de Monitoramento Contínuo

Contenção Metálica

MEDIDAS

- **3.000 litros**

c2400xh2150xL900mm

- **5.000 litros**

c2600xh2500xL900mm

OPCIONAIS

- Medidor de volume do tanque digital NKL;
- Bomba submersa para bombeamento do ARLA 32;
- Motobomba para sucção de ARLA 32;
- Bomba ou dispenser comercial para ARLA 32 de 1 ou 2 bicos;
- Estação de abastecimento com medidor digital.
- Filtro para Absorção de partículas e Arla 32 cristalizada.



Revista Petrus

Publicação bimestral dirigida aos segmentos de postos revendedores, mercado de lubrificantes, distribuidoras de combustíveis, empresas de transporte, usinas e demais empresas que consomem combustíveis e seus correlatos.

As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não refletem a opinião da **Revista Petrus**.

Jornalista Responsável
Ana Azevedo Mtb 22.242

Redação
Stefanie Crivelari (Jornalista)
- NrP: 0090887/SP
Matheus Shimizu (Estagiário)
Laura Lima (Estagiária)

Departamento Comercial
Mauro Mello

Diagramação
Claudete Azevedo
Jotac.com.br

Redação, Administração e Circulação



Rua Raul Pompeia, 433 cj 12
Vila Pompéia – São Paulo – SP
Cep: 05025-010

e-mail:
redação@revistapetrus.com.br
comercial@revistapetrus.com.br

site: www.revistapetrus.com.br

Redes Sociais



EDITORIAL

A matéria de Capa da Petrus nesta edição não tinha como ser outra: o aumento dos preços dos combustíveis. Mais do que registrar esse aumento acredito que seria importante estudar que outros caminhos teríamos para enfrentar o problema, além de possíveis subsídios.

Qual o papel do etanol na nossa matriz? Se a guerra se prolongar e o preço do petróleo continuar nas alturas, teríamos como substituir a gasolina pelo etanol, pelo menos na frota de veículos leves? Com certeza este será um tema a ser acompanhado nas próximas semanas.

Enquanto isso, aproveitamos para trazer alguns outros assuntos que também impactam no negócio dos postos e fabricantes de equipamentos, como o novo Modelo Regulatório do Inmetro, as enchentes e o uso da energia solar para reduzir custos.

Boa Leitura!

Ana Azevedo

ÍNDICE



CAPA Combustíveis sofrem alta recorde e pressionam inflação

04 **Inmetro**
lança modelo
regulatório

06 **Ticket Log**
amplia programa
de recompensa

08 **Energia solar** pode
ajudar a reduzir custos

11 **Resolução** sobre
estoques entra em vigor

16 **Cuidado** com o
período de chuvas

INMETRO

LANÇA MODELO REGULATÓRIO



Presidente Bolsonaro e ministro Paulo Guedes participam do lançamento em Brasília

OInmetro lançou no último dia 25 de fevereiro, o novo Modelo Regulatório. Na oportunidade o presidente Jair Bolsonaro destacou que o Brasil entrará em novo processo de industrialização sem a intervenção do Estado. “O modelo regulatório do Inmetro é o primeiro passo para não atrapalhar o empresário e o empreendedor”, assinalou Bolsonaro.

Em sua fala, o presidente do Inmetro, Marcos Heleno Guerson lembrou que o Instituto foi fundamental no processo de industrialização do Brasil na década de 1970, ajudando no desenvolvimento da qualidade do País, e se tornou competitivo nas décadas seguintes. Ressaltou, porém, que seus regulamentos se tornaram

defasados e passaram a dificultar e até impedir a inovação do setor produtivo. “Modelo do Inmetro é um pacto com a sociedade e traz regras inovadoras. Nesse modelo, o Inmetro estabelece as regras e coloca as obrigações para si próprio”, sublinhou, acrescentando que o modelo trouxe para o seu eixo os princípios da Lei de Liberdade Econômica (LLE).

Presente ao evento de lançamento, a secretária Especial de Produtividade e Competitividade, Daniela Marques Consentino, considerou o modelo uma entrega importante do Inmetro no contexto da busca de tornar o Estado menos intervencionista para as empresas, para os empreendedores e para os cidadãos.

“Para tornar o Brasil mais competitivo temos que atuar em cima das amarras que foram criadas pelo Estado, passando pela desburocratização e por modelos menos intervencionistas. É isso que o Inmetro está entregando”, frisou. Também participaram da cerimônia de lançamento, o ministro da Economia, Paulo Guedes, e o presidente da Associação Brasileira de Avaliação da Conformidade (Abrac), Synésio Batista. “Esse amadurecimento do Inmetro deixa um desafio para o chão de fábrica de fazer melhor”, observou.

O modelo regulatório é resultado de um trabalho que durou quase dois anos e que envolveu praticamente todos os setores econômicos do Brasil. Ele traz regras alinhadas às melhores práticas de regulamentação e fiscalização internacionais, compatíveis com a Lei de Liberdade Econômica e com a nova ordem econômica global da indústria 4.0. O objetivo é eliminar custos adicionais ao setor produtivo, facilitar o crescimento de pequenas empresas e incentivar a inovação.



Synésio e Daniela Consentino



Jair Bolsonaro



Guerson e Paulo Guedes



ISTOBAL HW'PROGRESS



ISTOBAL HW'INTRAWASH



ISTOBAL HW'ROTATORS



Venha nos visitar
15-17 Março 
INTERMODAL
São Paulo Expo
Rua E Stand
123

A solução mais completa para sua frota. Limpeza integral e desinfecção interna para os profissionais de transporte.



POSTOS GANHAM

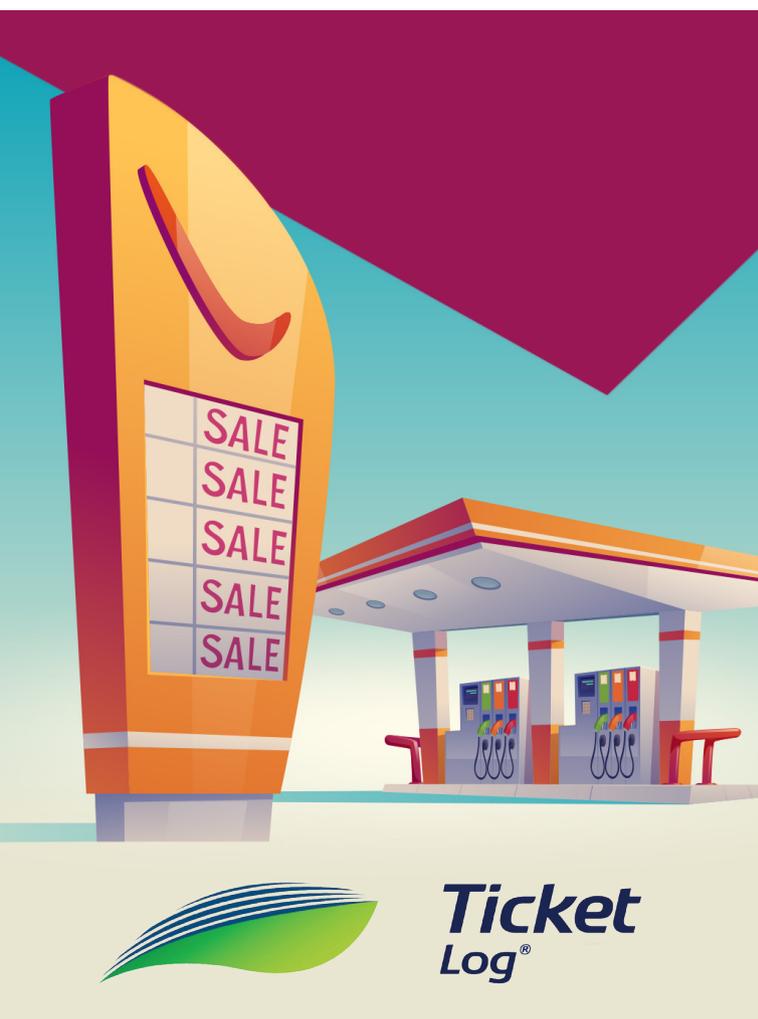
PROGRAMA DE RELACIONAMENTO

A Ticket Log, especializada em gestão de frotas e soluções de mobilidade, acaba de lançar a segunda temporada do TamoJunto Recompensa. Na prática trata-se de um programa de relacionamento voltado para postos de combustíveis. "As soluções da Ticket Log estão presentes no cotidiano dos postos de abastecimento e a nossa ideia foi justamente criar uma ação que gere ainda mais conexão com esse dia a dia, possibilidade de ganhos e novos negócios", destaca Douglas Pina, Head de Mercado Urbano da Edenred Brasil.

O programa é 100% gratuito e a dinâmica da ativação começa já na adesão ao programa, com os primeiros pontos adquiridos e atualização cadastral do posto participante.

Em seguida, quatro missões mensais - até dezembro de 2022 - poderão garantir ao participante uma boa posição no ranking e ganho de mais pontos, que são: aumento do volume de abastecimento via Ticket Log; se incentivou o uso do pagamento digital e atingiu o número mínimo de transações no mês; atendeu ao pedido de emissão de notas fiscais em até 10 dias; utilizou alguma modalidade de antecipação de recebíveis. "Dobramos o total de prêmios para R\$ 2 milhões e aumentamos o número de premiações totais para 3.300", reforça Pina.

Mensalmente, os 300 postos mais bem colocados no ranking poderão reverter seu saldo de pontos em produtos no marketplace do programa, que reúne serviços e produtos de empresas como Magazine Luiza, Carrefour, Americanas, Fast Shop e CVC, com créditos de até R\$ 3.000,00 por mês. A nova temporada terá duração até dezembro de 2022 e, no final do ano, os parceiros com as 10 maiores pontuações ganharão uma viagem internacional cada, com direito a acompanhante, com tudo pago pela Ticket Log.





Somos especializados na excelência de serviços com o conceito moderno de atendimento, priorizando a sua empresa.

REGULAÇÃO E ASSESSORIA / CONSULTORIA EMPRESARIAL

Coordenação de Processos de Outorgas e Autorizações de Atividades que integram o Sistema Nacional de Abastecimento de Combustível, Indústrias de Petróleo, Gás Natural e Bicombustíveis.

JURÍDICO ADMINISTRATIVO

- Autorizações
- Defesas Administrativas
- Desinterdições
- Acompanhamento de Processos Administrativos de Bases Distribuidoras de Combustíveis
- TRR - Transportador Revendedor Retalhista de Combustíveis
- Postos Revendedores
- Pontos de Abastecimento
- Usinas de Biodiesel
- Refinarias de Petróleo
- Indústrias de Lubrificantes
- Coletores de Óleo Usado e Contaminado
- Refino de Óleos Usados e Contaminados



 (11) 98168-0800
 @afcabraletroleo
www.afcabral.com.br


C A B R A L
P E T R Ó L E O

POSTOS INVESTEM EM ENERGIA SOLAR



Reduzir custos é uma preocupação frequente de qualquer empresário. No segmento de postos isso não é diferente. Além de apostar em uma gestão enxuta, alguns postos, principalmente os de beira de estrada, decidiram investir na energia solar para fugir da alta da tarifa de energia. Basta dizer que a conta de energia em 2021 acumulou alta de 114%, diante dos 48% da inflação no mesmo período. Os dados são da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel).

Quando o **posto** trabalha 24 horas por dia, sete dias por semana, o custo da energia elétrica acaba assumindo extrema relevância. É aí que entra a questão da **energia solar**.



CONTA DE LUZ QUASE 'ZERADA'

“A maioria dos estabelecimentos do setor que investem em energia solar tem consumo mensal de até 20 mil kWh”, afirma Tassio Barboza, diretor técnico da Enersol Brasil, empresa especializada em desenvolvimento de projeto, instalação e manutenção de sistemas de energia solar da região Nordeste e um dos principais parceiros locais da Fronius do Brasil, fabricante líder de inversores para energia fotovoltaica.

É o caso do Autoposto Reforço, rede com tradição de 38 anos nas estradas nordestinas, que apostou no sistema de energia solar para manter a qualidade de serviço de suas instalações das suas quatro unidades. Com dois postos na Bahia, um em Sergipe e um em Alagoas, o grupo recebe em média mais de 1.300 viajantes e 1.200 caminhões por dia, que abastecem seus veículos e usam suas instalações, como churrascaria, lava-rápido, banheiro, estacionamento, entre outros.

Toda essa movimentação gerava ao grupo Reforço um gasto mensal de 145 mil reais na conta de luz, com a tarifa da bandeira amarela. “Decidimos investir em energia solar para tentar ‘zerar’ ou reduzir ao máximo essa conta”, afirma Joemir Mocellin, diretor administrativo da Reforço.

Desenvolvido pela Enersol em parceria com a Fronius, o projeto de energia solar da Rede Reforço representou um investimento de mais de 5,35 milhões de reais. Para produzir eletricidade suficiente capaz de suprir 100% do consumo dos postos foram instalados, nas churrascarias e áreas de abastecimento, 40 inversores entre Fronius Eco e Eco Light e Fronius Symo, conectados a 3.844 painéis solares.

Em um ano, a solução já produz eletricidade suficiente para baixar a despesa com energia elétrica de toda a rede de 145 mil reais para menos de 30 mil reais por mês, uma redução de mais de 80%. A margem de economia varia de acordo com o posto e a região. O melhor resultado foi verificado na Bahia e em Alagoas, onde há isenção do ICMS sobre a tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD). O retorno sobre investimento foi calculado em aproximadamente 4 anos.

Frequentado por cerca de 700 a 900 pessoas por dia e parada de cerca de 600 caminhões, o Posto Reforço 1, de Poções-BA, que antes gastava cerca de 27 mil reais na conta de luz, hoje não precisa pagar mais de 300 reais mensais pela eletricidade.

Já para as cerca de 200 pessoas e 100 caminhões atendidos por dia, o Posto Reforço 4 – Itatim chegou a desembolsar até 24 mil reais pela eletricidade consumida, e agora também paga tarifa mínima (em torno de 100 reais, aproximadamente). No Reforço de Rio Largo, em Alagoas, que recebe cerca de 120 pessoas ao dia, a conta de luz caiu de 32 mil reais mensais para faixa de 7 a 8 mil reais por mês.

Mesmo com cobrança de ICMS sobre TUSD na energia compensada, o posto de Umbaúba, Sergipe, teve redução significativa de valores na conta de luz. Apenas com parte do projeto concluído, o Reforço de Umbaúba reduziu, em um ano, a conta que era de 50 mil reais mensais para algo em torno de 10 mil reais, mantendo a frequência de 300 pessoas por dia e cerca de 500 caminhoneiros.



O QUE CONSIDERAR ANTES DE INVESTIR EM ENERGIA SOLAR

Barboza, da Enersol, ressalta que, antes de decidir pela implantação do sistema fotovoltaico, é importante avaliar o perfil de consumo do estabelecimento e analisar se o gasto mensal com a conta de luz compensa o investimento.

Segundo explica, o valor do investimento em equipamentos é praticamente proporcional ao consumo necessário. Por exemplo, para consumo de 12 mil kWh por mês (fatura de aproximadamente 12,5 mil reais), com gerador, inversores da Fronius e painéis solares, seria necessário investir 400 mil reais, cerca de 4,2 reais por Wp.

“Além da economia, o sistema fotovoltaico tem forte apelo ecológico, o que reforça ainda mais a imagem de um posto de serviços sustentável e preocupado com meio ambiente”, afirma Ariel Martins, especialista técnico da Fronius.



Os especialistas explicam que na maioria dos casos, o tempo de retorno do investimento é de três a cinco anos. A área de implantação das placas fotovoltaicas deve ser proporcional ao consumo de energia (kWh) do posto. Um sistema com 100 m² em telhado, por exemplo, pode gerar uma economia, na Bahia, de até R\$ 3.000,00 por mês.

Estabelecimentos localizados em grandes cidades também conseguem aproveitar a tecnologia, mas é preciso solicitar um estudo de uma empresa especializada para uma análise precisa do sombreamento do local no qual o posto se encontra instalado.



Tassio Barboza
diretor técnico da Enersol

RESOLUÇÃO Nº 868

ENTRA EM VIGOR

Estão disponíveis, no site da ANP, as orientações para o atendimento da Resolução ANP no 868/2022, que prevê o envio, à Agência, dos dados diários relativos aos estoques de combustíveis. A Resolução entrou em vigor em 1º de março de 2022, mas há prazos específicos para que cada tipo de agente regulado dê início, obrigatoriamente, à remessa das informações.

Os agentes que deverão atender à nova Resolução são: centrais petroquímicas; cooperativas de produtores de etanol; distribuidores de combustíveis de aviação; distribuidores de combustíveis líquidos; distribuidores de GLP; empresas

comercializadoras de etanol; formuladores de gasolina e óleo diesel; operadores de terminais; processadores de gás natural; produtores de biodiesel; produtores de etanol; refinadores de petróleo; e transportadores dutoviários.

Esses agentes deverão enviar dados referentes aos seguintes produtos: biodiesel; gasolina A comum e gasolina A premium; gasolina C comum e gasolina C premium; gasolina de aviação (GAV); gás liquefeito de petróleo (GLP); óleo diesel A S10; óleo diesel A S500; óleo diesel A não rodoviário; óleo diesel B S10; óleo diesel B S500; óleo diesel B não rodoviário; óleo diesel marítimo; etanol anidro; etanol hidratado; óleo combustível e óleo combustível marítimo e querosene de aviação (QAV).

PROTEGENDO VOCÊ CONTRA FRAUDE

Há 130 anos

Nossa avançada tecnologia antifraude está presente em TODOS os modelos de Bombas Wayne.

**Escolha confiança.
Escolha Wayne.**

Para saber mais, visite
www.wayne.com/pt-br
e entre em contato com um
de nossos representantes.



PREÇOS ALTOS E DE DÉSABASTEC



E RISCO UMENTO

ATÉ ONDE O CONFLITO
ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA
PODE IMPACTAR OS
PREÇOS DO BARRIL DE
PETRÓLEO QUE JÁ NÃO
ESTAVAM BAIXOS

Se o cenário para o setor de combustíveis já não era bom, a guerra da Rússia contra a Ucrânia surge como uma verdadeira bomba sobre o mercado. Em meio a muitas declarações, projetos e especulações, a Petrobras anunciou no dia 10 de março, um novo reajuste nos preços, após 57 dias. O aumento na gasolina foi de 18,8%, enquanto para o diesel o aumento ficou em 24,9%.

Imediatamente ao anúncio, vários postos foram acusados de repassar o reajuste para o preço dos produtos que já estavam nos tanques. Como sempre, o comportamento errado de uns, respinga em toda a categoria, que sempre leva a fama de ganhar em cima do consumidor.

Mas ao certo, o que devemos esperar não apenas em relação aos preços dos combustíveis, mas também em relação à economia, diante de momentos tão complicados?

Segundo o economista-chefe da XP, Caio Megale, se o barril de petróleo chegar a \$120 ou \$130, apenas 10% desse valor deve chegar às bombas. A análise foi feita durante evento do Clube de Conselheiros, organizado pela Ricca & Associados, do qual a AZM Comunicações, editora da Revista Petrus, faz parte.

Falando sobre o cenário econômico para 2022, Megale ressaltou a variação para cima das commodities em geral. O petróleo, por exemplo, subiu 61% no ano, ou seja, em dois meses e alguns dias. A gasolina subiu 78% e o gás natural de 30% a 160% dependendo da categoria. O alumínio subiu 24% e o trigo 62%.

O aumento de 18,8% aplicado pela Petrobras pegou toda população de surpresa, e aumentou o barulho junto ao governo, que há tempos não se entende sobre a política de preços.

O óleo diesel, que subiu 24,9%, já começa a ser racionado por parte de algumas Distribuidoras, que desistiram de buscar o produto importado em função dos constantes aumentos. Como reflexo, o segmento TRR (transportador-revendedor-retalhista) corre o risco de ter dificuldade para abastecer as máquinas tão importantes para o agronegócio.

A Revista Petrus entrou em contato com a Petrobras, no dia quatro de março, para perguntar com qual cenário a empresa vem trabalhando em função da guerra e qual a expectativa em relação ao preço do barril e consequente repasse para o mercado brasileiro. A assessoria de imprensa informou que a “Petrobras não tem ativos na Rússia, nem importa combustíveis deste país, portanto, não vemos impacto direto em nossas operações de importação para suprimento ao mercado brasileiro.”

A cada aumento uma pergunta constante é em quanto vai chegar o valor do litro. Para o economista Guilherme Moreira, coordenador do IPC (Índice de Preços ao Consumidor) da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), é preciso analisar o que vem acontecendo com o preço do petróleo.



Caio Menegale
Economista-chefe da XP

Ele explica que o barril Brent subiu ao longo de 2021, cerca de 40%, enquanto o Real se desvalorizou na média em 6%. A gasolina subiu 48% no varejo (IPC da Fipe). Atualmente o barril vem sendo negociado a \$111 no mercado futuro, em média, portanto um aumento de 44% em relação a dezembro de 2021. O câmbio de hoje está em torno de 5,16, em relação aos 5,65 de dezembro do ano passado, o que significa uma valorização de 9%. “Caso o petróleo fique acima dos \$110 e o Real mantenha-se nessa faixa de 5,15 a 5,20, podemos ter um aumento da gasolina de até 30% no varejo, ao longo do ano.”





Guilherme Moreira
Economista e Coordenador do IPC

Em entrevista recente, o presidente da Fecom-bustíveis, Paulo Miranda, afirmou que o aumento de preço é péssimo, mas pior seria faltar produto no mercado. Preocupados com os impactos desses aumentos, senadores correm para aprovar projetos que ajudem a conter o preço dos combustíveis. Dentre os temas em debate estão o projeto de lei complementar que estabelece um valor fixo para a cobrança de ICMS sobre combustíveis. A votação da proposta depende de aprovação pelo Senado.

Aprovado em outubro de 2021, o Projeto de Lei Complementar (PLP) 11/20 obriga estados e Distrito Federal a especificar a alíquota para cada produto por unidade de medida adotada, que pode ser litro, quilo ou volume, e não mais sobre o valor da mercadoria. Na prática, a proposta torna o ICMS invariável em relação a mudanças no preço do combustível ou no câmbio.

Atualmente, o ICMS incidente sobre os combustíveis é devido por substituição tributária para frente, sendo a sua base de cálculo estimada a partir dos preços médios ponderados ao consumidor final, apurados quinzenalmente pelos governos estaduais. As alíquotas de ICMS para gasolina, como exemplo, variam entre 25% e 34%, de acordo com o estado.

Para o economista da XP, Caio Megale, o ano deve ser muito complicado e ninguém tem ideia se o petróleo vai chegar a \$120, \$130, \$100 ou \$90, o barril no segundo semestre, e isso muda completamente as perspectivas econômicas. “É momento de fazer caixa e se preparar para um ano desafiador.”

Enquanto as atenções estão voltadas para o preço da gasolina e do diesel, fica como pergunta: o que esperar do etanol? Até que ponto ele pode suprir as necessidades de abastecimento do país? Consultada pela redação da Revista Petrus no dia 9 de março, a Única (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), informou que “no momento não vamos nos manifestar, pois é muito cedo para qualquer comentário nesse sentido. Por enquanto, seria apenas especulação de um possível cenário.”

No entanto, durante a Abertura de Safra, promovido pela Datagro no mesmo dia, em Ribeirão Preto, o diretor Executivo da Única, Eduardo Leão de Sousa, ressaltou a importância não só da diversificação de fontes energéticas como também da diversificação geográfica da oferta de energia.

Segundo o executivo, atualmente mais de 100 países têm condições de produzir biomassa a partir da cana-de-açúcar de forma competitiva e sustentável. “As soluções vão ser múltiplas dependendo da competitividade e das condições de cada país. Não podemos deixar de mencionar, particularmente no momento que estamos vivendo, a necessidade da redução da dependência de produtos fósseis. Em um momento em que o mundo demanda energia, temos que pensar na diversificação e complementariedade”, disse Leão.



SEU NEGÓCIO

ATENÇÃO

ÀS ÁGUAS DE MARÇO



O período de chuvas, que costuma seguir até março em grande parte do país, tem provocado uma série de **impactos econômicos e sociais** em diversas áreas da sociedade.

No segmento de revenda de combustíveis, muitos postos têm enfrentado grandes desafios, principalmente em relação à armazenagem dos produtos em casos de inundações, que têm atingido várias cidades no Brasil.

O gerente responsável pela Engenharia Comercial da distribuidora de combustíveis ALE, João Emídio, explica que há algumas situações que podem evitar muitos problemas e prejuízos durante eventuais enchentes: desenergização das bombas, a fim de evitar um curto-circuito, e a verificação da vedação do bocal de descarga do tanque, local onde é descarregado o combustível. “Outros pontos de atenção são as avarias e os problemas nas edificações do posto. Por isso, a manutenção periódica de calhas, do sistema de aterramento, das instalações elétricas e da caixa separadora de água são importantes e podem evitar transtornos futuros ao revendedor”, revela.

O especialista destaca que, em caso de chuva forte e risco de alagamento, o primeiro passo é desenergizar as bombas de combustíveis com o desligamento dos disjuntores, antes que fiquem submersas. “Isso porque as instalações elétricas nos postos são subterrâneas. Então, quando a água chega a um nível que já está perto da carcaça da bomba, há grande risco de ocorrer curto-circuito.” Entre as principais consequências, pode haver o comprometimento da parte eletrônica da bomba e o sistema de automação, além do risco para as pessoas, dependendo de como estiver o sistema de aterramento do posto. Por isso, é fundamental reforçar a importância de realizar, de forma preventiva, a revisão elétrica, principalmente das bombas de abastecimento, do quadro elétrico e do sistema de aterramento do local.

>>>

Risco de contaminação do combustível

Segundo o engenheiro da ALE, outro ponto de extrema atenção se refere ao risco de contaminação do combustível e do meio ambiente em caso de inundações. “Em todos os postos, a conexão de descarga do combustível possui uma tampa estanque. Por isso, é muito importante, em risco de alagamento, verificar se essa tampa está fechada com cadeado ou alguma trava para que não haja risco de infiltrar água no tanque. Inclusive, por força de legislação, essa tampa deve ser estanque”, afirma. O especialista acrescenta que, caso exista uma descarga deslocada no posto, também é fundamental a verificação da estanqueidade desse bocal.

Conforme explica João Emídio, fazer esses processos preventivamente, antes do período de chuvas, é essencial para que o posto esteja preparado para eventuais inundações. “O revendedor precisa garantir que essa boca de descarga esteja estanque. Isso porque essa peça é aberta toda vez que há o recebimento de combustível, sendo acoplada no mangote do caminhão para o descarregamento do combustível no tanque. “Com o passar do tempo, há o desgaste natural da peça. Sendo assim, nossa orientação é realizar frequentemente a conferência de que a boca de descarga está realizando a vedação necessária ao tanque”, acrescenta.

Entre as principais consequências da não estanqueidade, Emídio cita o risco de entrar água no tanque e ocorrer a contaminação do combustível. “Dependendo do tipo de contaminação, da quantidade e do tipo de combustível, é possível, com custo, recuperar o produto. Porém, em alguns casos, há o risco de ser necessário o descarte total. Além da perda financeira do valor do combustível, o processo de descarte e destinação final desse resíduo perigoso possui custo elevado e precisa ser realizado por empresa licenciada junto ao órgão ambiental.”



Em caso de transbordamento ou ruptura de tubulação por recalque do solo ou desmoronamento, também há o risco de ocorrer um acidente ambiental a partir do vazamento do combustível.

26 a 28
de Julho
2022

EXPOPOSTOS
& CONVENIÊNCIA
2022

20
ANOS

SÃO PAULO
EXPO

CONHEÇA OS PALESTRANTES DO 15º FÓRUM INTERNACIONAL

Aperfeiçoe os seus conhecimentos no mercado nacional e internacional de combustíveis, junto aos **especialistas** do setor que vão abordar as **tendências mundiais** do segmento da revenda de derivados do petróleo.



ADRIANO PIRES
(CBIE)

Matriz Energética Brasileira
O Futuro do Mercado de
Combustíveis Biocombustíveis



ALBERTO SERRENTINO

O Varejo Pós-Pandemia
O Futuro do Consumo



CLAUDIO REBOREDO

Revenda Latino-Americana



HELOISA PINHO
(Waze)

Tecnologia e Inovação
Aceleração na Pandemia.
Como Será o Futuro?



GISELLE VALDEVEZ

Um Passeio pelo Mercado
Brasileiro de Conveniência



HENRY ARMOUR

O Mercado Global
de Conveniência e
Combustíveis Pós-Covid



LUCAS PORTO
(Rappi)

Tecnologia e Inovação. Aceleração
na Pandemia. Como será o Futuro?



MARCELO BORJA

Gestão do Negócio
Foco em Resultado



MIGUEL CORRALES
(APESA)

Revenda Latino-Americana



PAULO MIRANDA
(Fecombustíveis)

Matriz Energética Brasileira
O Futuro do Mercado
de Combustíveis



PEDRO DORIA

Tecnologia e Inovação
Aceleração na Pandemia.
Como Será o Futuro?



ROBERTO JAMES

Comportamento
do Consumidor



RODRIGO MIRANDA
(Zaitt)

Tecnologia e Inovação. Aceleração
na Pandemia Como Será o Futuro?



ZEINA LATIF

Cenário Político-Econômico
Tendências e Perspectivas



FAÇA SUA INSCRIÇÃO
E APROVEITE

expopostos.com.br/inscricao

Patrocínio Master



Realização



Revista Oficial



Apoio



Entidades Apoiadoras



Promoção e Organização



Local



Montadora Oficial



Parceiros de Mídia





Módulo de abastecimento para diesel com bomba eletrônica e filtro de alta vazão.

ECOBRASIL@ECOBRASIL.IND.BR

☎ 11 2976-2976

☎ 11 97266-4238



Tampa com boca de visita galvanizada*

Tanque Jaquetado.

Os tanques jaquetados subterrâneos ecológicos ECOBRASIL são compostos por duas paredes. Entre elas há um espaço intersticial para a instalação do sensor eletrônico de monitoramento.



Tanque Ecológico Dupla Parede Para Arla 32.

Primeira contenção em polietileno de alta densidade de 6,0mm de espessura. Segunda contenção de segurança em aço carbono ASTM A 36 jateado e com pintura em PU.

ECOBRASIL®

tanques e reservatórios